

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novare libet;
Parcere personis, dicere de vitiis.
 Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nessa Folha as regras boas
 Que he dos vicios faltar, não das pessoas.

*Os tollos dão banquetes, os sabi-
 dos comem-os.*
 (Sciencia do bom homem Ricardo.)

Grande, e utilissima verdade encer-
 rão estas poucas palavras! Dar ban-
 quetes he certamente huma das maio-
 res pequices, que se pode fazer; por
 que além da dispeza, além do grave
 encommodo, ninguem agradece a pa-
 pança, e muitos vão murmurando do
 jantar. Este acha mal feita a sôpa, aquel-
 le diz, que era pessimo o vinho, aquel-
 le outro quixa-se dos serventes, &c.
 &c. Estes assim mesmo são dos melho-
 res convidados; por que alguns há,
 que levão a maledicencia a pontos mais
 delicados; pois dizem a quem queira
 ouvir -- Que basofia de F! Quaes são
 os seus teres para dar taes banquetes?
 Melhos fora, que elle cuidasse em pa-
 gar o que deve; pois està individado atè
 os cabellos -- e outras proposições igu-
 almente desfavoraveis.

Alguns há tão necios, que não dis-
 pensão festejar o dia dos seus annos, e
 appresentão banquetes, e folias para

aplaudir a sua aproximação à sepultu-
 ra; por que em verdade cada anno,
 que contamos, he tempo, que diminue
 na escola da nossa existencia. Convidão
 parentes, e amigos, e lá se vai sem nê-
 nhum proveito hum bom par de pata-
 cas. Outros celebrão com lautos ban-
 quetes os baptisados, e casamentos de
 sens filhos, e não falta pastrano, que
 os dê até pelo futil motivo de ter sahi-
 do juiz d'humha Irmandade! *Ut quid
 perditio hec?* Direi com o Evangelho.
 As Missas novas tambem sóem ser ap-
 plaudidas com esplendido banquéte. A
 mäi do celebrante derrete-se em lagri-
 mas de prazer por ter a dita de beijar a
 mão de seu filho Sacerdote, o qual ás
 vezes tem tanta vocaçao para esse es-
 tado, como hum sapo tem geito para mu-
 sico; e não obstante a falta de meios,
 vendem-se, ou empenhão-se os ourin-
 nhos, e prata da casa, deteriora-se a
 fortuna dos mais filhos, com tanto que
 não falte o banquete na Missa nova do
 Padre F..., que fez o gosto a sens pais,
 que se arrumou no officio de Padre,
 embora nenhuma propensão tenha pa-

ra tal vida, e seja tão relaxado, como o leigo mais devasso, e cerrompido,

Vem esses convidados, comem, e bebem a seu gosto. As saudes andão a granel: fazem-se os brindes mais obsequiosos, baratão-se reciprocamente protestos de intranhavel amisade, fazem-se magnificas promessas, &c. &c.: mas acabado o regaboso, cada hum vai cezer a vinhaça, e no outro dia ninguem se lembra mais do banquete. Quantas familias entr'ora abastadas, e até ricas tem cabido em miseria por causa dessas comezainas, e folias, e seus filhos vivem hoje per portas, victimas de todos os horrores da mendicidade! Aquelles mesmos, que the papai não os jantares, ou já os não coubeem, ou zombão da sua tolice, e quando muito dão-lhes huma mesquinha esmola, se não he, que lhes exprobrão os desperdícios de seus pais! Por isso bem dizia o citado Bom homem Ricardo: "Quanto mais gorda for a cozinha, mais magro éera o testamento."

Tenho ouvido a algumas pessoas dizer muito de coração: "Se me vier tal despacho, se conseguir tal pretenção, te tal negocio me sair bem, prometto tomar nesse dia huma grande bebedeira." Sempre tive por solemne despropósito semelhante proposição. Huma bebedeira he huma gravissimo encomodo, he huma molestia terrível, que pode terminar em huma apoplexia mortal. E he expondo a vida, que hei de festejar o meu prospero acontecimento? Que satisfação pode ter hum homem no miserio estado de embriaguez? Torna-se ludibrio dos circunstantes, perde o uso da razão, e conseguintemente o pudor, e expõe-se a huma enfermidade grave, e até a huma morte rapida: e tudo isto por patustado, por festança! Bem dizia o jadicio o Erasmo, que todos os homens tem seu tanto ou quanto de loucura.

Além das inconvenientes supra referidas, tem os banquetes, geralmente

fallando, a pecha de serem huma especie de acinte à pobreza, e miseria publica. Muitas vezes em quanto na casa do Sr. F., (que sabe Deos, e sente o proximo por que enriqueceo) se estão banqueteando amigos, e convidados com desperdiçada profusão, milhares de viuvas, centenares de orfãozinhos gemem na miseria, e finão de fome! Não fôra muito mais agradavel a Deos, não fôra mais conforem á Caridade, ou (se este vocabulo já não serve por ser Religioso) à Philantropia tão gabada, e tão pouco seguida o despender metade, ou hum terço da dispeza desses banquetes com o velho descrepito, com o cego, com o alejado, com a familia honesta, que sofre em segredo os mais dolorosos apuros da necessidade?

Na mõr parte dos nossos engenhos observa-se com magoa até onde chega o desprezo da humanidade. Se casa huma filha do Sr. do engenho, se há hum Baptizamento, não deixa de haver festim, e grande banquete, para o qual matão-se vitellas, gordos porcos, picanhás, galinhas, &c. &c.: mas em quanto na casa-de vivenda os guisados, os acipipes relão profusamente sobre as mesas, vão à triste sauzala, vão ver a comida dos escravos, que não passa da pequena ração de farinha, e da isca de carne secca ordinariamente da pior, que se vende nos armazens! Não me saltem já pela prôa alguns agastadiços, tirando das minhas palavras conclusões disparatadas, que nellas se não contém, como, que eu quero, que se tracem os escravos à fiambre, a puddings, a empadas, a tortas, &c. ou que os seubores os pouhão à sua meza para os fazer parte par do banquete. *Est modus in rebus;* Bem longe estou de ser nivellador: mos o que desejará he, que nesses dias de brodio, nesses dias de tanta soberdão de golosinas, &c. se melhore alguma cousa também da mesquinha ração dos escravos; por que são estes verdadeiramente os que carregão com

todos os trabalhos, e fadigas, são estes os que enriquecem a seus senhores, e justo he, que ao menos em occasões desses festins, elles coitadinhos! também se regosijem, e partecipem d'alguns sobrejos da mesa de seus senhores. Eu conheço alguns destes, que assim e praticão, e dão se muito bem com a receita; pois ninguém possue escravos mais lusidos, e mais morigerados.

Finalmente quando reprovo em geral a pequice de dar banquetes, não entenda alguém, que metto restea os jantares de familia. Não; estes são muito diferentes d'aquelle, assim como entendo, devemos tracter bem aos nossos hospedes, e passar em nossas casas com aquella decencia, que exigem o nosso estado, e meios de subsistencia. Entre o desperdicio, e a tacanheza há meio termo, que he a frugalidade, a qual tanto nos aproveita à bolsa, quanto à saude. O avarento he para mim muito pior, que o prodigo: o avarento em fim só dá grande alegria ao seu proximo; quando morre, quasi sempre coberto de pragas, e maldições. Em todas as cousas humanas a virtude está posta na mediania. *In medio consistit virtus, si extrema sunt vitiosas.*

VARIEDADE.

Maximas, pensamentos, e reflexões
pelos Marquez de Maricá.

O Brasil deve em meu humilde entender gloriar-se de ter hum filho de tão vasto, e sólido saber, como o Exm. Marquez de Maricá. Esta sua obra das Maximas, &c. he hani testemunho da extenção de seus conhecimentos, e do bom g'sto, e precisão de suas ideias. Ali se encontra a grande experiençia do mundo, e o fino tacto em conhecer o coração humano. Esta é'ra em fim he em meu humilde entender o fructo de aturado esforço, e nada tem que ins-

tejar dos Caracteres de Theofrasto, de La Bruyere, e das Maximas de Rochefaucault.

Pretendo pois ir transcrevendo neste meu pequeno Periodico aquellas, que me parecerem mais proveitosa ao Povo, e sobre algumas farei as reflexões, que me occorrerem; por que tal julgo ser o caminhô mais facil de corrigir os vicios, e propagar os bons principios da Moral.

Maximas.

” Huns homens sobem por leves como os vapores, e gazes, outros como os projectis pela força do engenho, e dos talentos.”

Esta verdade nunca apparece tão claramente, como nas Revoluções. Nestas observamos fenomenos espantosos de sujeitos, que por loucos, e ensados elevão-se aos maiores emprégos, e decidem dos vitais interesses da Patria. Homens, que em tempos pacíficos, e regulares jazarião em masmorras por seus inverterados crimes, em quadras de revolução sobem aos mais elevados cargos, atrahem os aplausos da multidão, e tornâ- se os mais soberbos, e insolentes dos homens; porém por mais que repem, e se alonquem, como coqueiros, jamais grangearão os respeitos de quantos os conhecão na baixa condição de laranjeiras.

” O prodigo pode ser lastimado; mas o avarento he quasi sempre aborrecido.”

” Os inidizentes, como os mentirosos, acabão por não merecerem crédito, ainda mesmo dizendo verdades.”

” A modestia deuia os talentos, a vaidade os deslustra.”

” Os abusos, como os dentes, nunca se arrancão sem dores.”

" Os soberbos são ordinariamente ingratos: considerão os benefícios, como tributos, que se lhes devem."

(continuar-se-à.)

Cartas de certo Amante econômico á sua amada.

Carta I.^{mais}

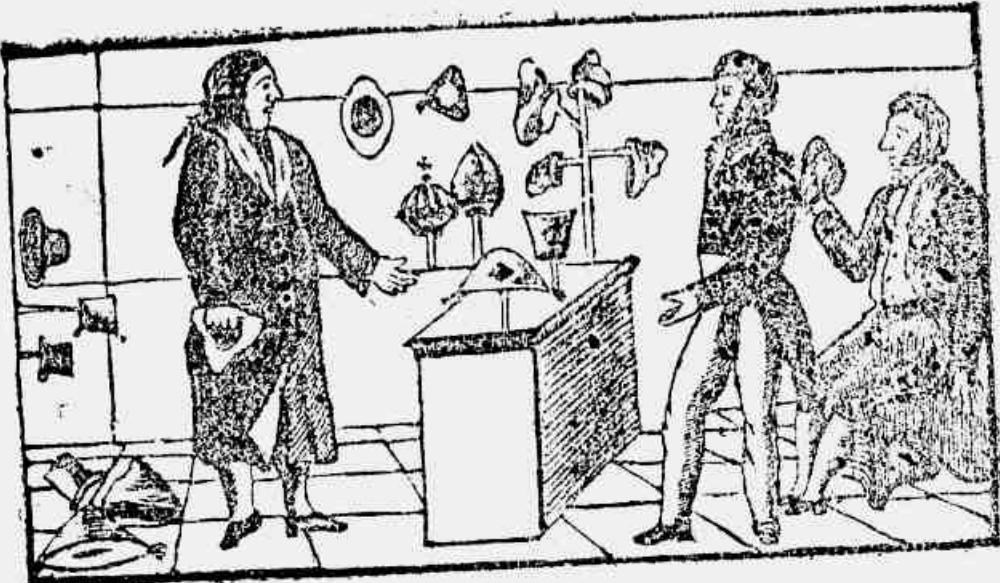
Menina, a esmola he obra pia, se se faz de dinheiro proprio; mas se (o que Deos não permitta) se fizesse de dinheiro alheio, seria obra cruel! Eu quizera, F..., declarar com palavras a minha vontade, e não com a bolsa. Disse-me Você, que me queria tanto, que desejava, não tivesse eu pezares. Deixe-me Você ter, e seja o que for, que ainda não queria, me tirasse pezares; e persuada-se, que a mim, e à Sancta Madre Igreja deo-nos Deos nosso Snr., dous Anjos da Guarda; a ella para que acerte, e a mim para que não dé.

Quanto mais Você me pede, mais me namora, e menos lhe dou. Olhem a quem veio pedir vestido de chamalote para passar a Festa! E além desta bala de 48, que lhe pague a chave de hum camarote para ver Mr. Valy! Não, Sinházinha, isso he tentação do demonio. Que melhor Mr. Valy, que melhor Opera, do que ver-nos a Você pedir, e a mim negar? Disserão-me, que outro dia Você, e sua Prima fizerão grande zombaria da minha miseria, e tanta tem sido a que a minha mes-

quinhez faz de Vocés ambas, que nada nos ficamos devendo. Consta-me, que me achárao mil faltas, e que tudo se lhes foi em achacar-me, dizendo, que eu parecia aquelle, parecia aquell'outro. Confesso, que tudo parecerá, com tanto que não padeça o meu dinheiro. Este anda cada vez mais vasqueiro, e á maneira da pedra impelida pela funda, ordinariamente não torna á mão, que o arremessou de si. E que saudades não deixa a seu domino hum patação, que seja, quando lhe sáe d'algibeira para nunca mais voltar! Parece hum filho, que vai a enterra-se. Menina, tudo quanto quizer, menos fallar-me em cousas, que custem dinheiro. Peça-me suspiros, peça-me dicionhos, e chalaças; tudo lhe darei com factura, e de boa vontade: porém dinheiro! Isso he querer logo investir-me, e encordar-me; por que em se me pedindo dinheiro, dá-me o flato; fico palido, cubro-me de suores frios, entro a tremer, como se vi-se apontarem para mim hum bacamarte, e desejára ter azas para voar. Diga-me, Menina, não se pode querer bem sem dinheiro? Amor por ventura he alguma mercadoria? Já viu Você, que a pombinha exigisse paga para afagar o pombo? Maldito seja o primeiro, que poz o amor em leilão. Nada, Sinházinha, a respeito de dar eu dinheiro não fallemos nisso; por que a minha balda he fazer garbo de o não dar.

A Deos,

(Continuar-se-à)



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libet
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nessa Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os tollos dão banquetes, os sábios comem-os.

(Sciencia do bom homem Ricardo.)

Grande, e utilissima verdade encerrão estas poucas palavras! Dar banquetes he certamente huma das maiores pequices, que se pode fazer; por que além da dispeza, além do grave encocommodo, ninguem agradece a papança, e muitos vão murmurando do jantar. Este acha mal feita a sôpa, aquelle diz, que era pessimo o vinho, aquelle outro quixa-se dos serventes, &c. &c. Estes assim mesmo são dos melhores convidados; por que alguns há, que levão a maledicencia a pontos mais delicados; pois dizem a quem queira ouvir -- Que basofia de F! Quaes são os seus teres para dar taes banquetes? Melhos fora, que elle cuidasse em pagar o que deve; pois está individado até os cabellos -- e outras proposições igualmente desfavoraveis.

Alguns há tão necios, que não dispensão festejar o dia dos seus annos, e appresentão banquetes, e folias para

aplaudir a sua aproximação à sepultura; por que em verdade cada anno, que contamos, he tempo, que diminue na escola da nossa existencia. Convidão parentes, e amigos, e lá se vai sem nenhum proveito hum bom par de patacas. Outros celebrão com lautos banquetes os baptisados, e casamentos de seus filhos, e não falta pastrano, que os dê até pelo futil motivo de ter sahido juiz d' huma Irmandade! *Ut quid perditio hec?* Direi com o Evangelho. As Missas novas tambem sóem ser aplaudidas com esplendido banquete. A mão do celebrante derrete-se em lagrimas de prazer por ter a dita de beijar a mão de seu filho Sacerdote, o qual ás vezes tem tanta vocação para esse estando, como hum sapo tem geito para musicos; e não obstante a falta de meios, vendem-se, ou empenhão-se os ourinhos, e prata da casa, deteriora-se a fortuna dos mais filhos, com tanto que não falte o banquete na Missa nova do Padre F..., que fez o gosto a seus pais, que se arrumou no officio de Padre, embora nenhuma propensão tenha pa-

ra tal vida, e seja tão relaxado, como o leigo mais devasso, e corrompido,

Vem esses convidados, comem, e bebem a seu gosto. As saudes andão a granel: fazem-se os brindes mais obsequiosos, baralhão-se reciprocamente protestos de intranhável amisade, fazem-se magnificas promessas, &c. &c.: mas acabado o regabofe, cada hum vai cezer a vinhaça, e no outro dia ninguem se lembra mais do banquete. Quantas familias outr'ora abastadas, e até ricas tem caido em miseria por causa dessas comezainas, e folias, e seus filhos vivem hoje por portas, victimas de todos os horrores da mendicidade! Aquelle mesmos, que lhe papão os jantares, ou já os não conhecem, ou zombão da sua tollice, e quando muito dão-lhes huma mesquinha esmola, se não he, que lhes exprobrão os desperdícios de seus pais! Por isso bem dizia o citado Bom homem Ricardo "Quanto mais gorda for a cozinha, mais magro sera o testamento."

Tenho ouvido a algumas pessoas dizer muito de coração "Se me vier tal despacho, se conseguir tal pretenção, se tal negocio me sair bem, prometto tomar nesse dia huma grande bebedeira" Sempre tive por solemne despropósito semelhante proposição. Huma bebedeira he huma gravíssimo encommodo, he huma molestia terrível, que pode terminar em huma apoplexia mortal. E he expondo a vida, que hei de festejar o meu proprio acontecimento? Que satisfação pode ter hum homem no miserio estado de embriaguez? Torna-se ludibrio dos circunstantes, perde o uso da razão, e conseguintemente o pudor, e expõe-se a huma enfermidade grave, e até a huma morte rapida: e tudo isto por patulada, por festança! Bem dizia o julicioso Erasmo, que todos os homens tem sen tanto ou quanto de loucura.

Além dos inconvenientes supra referidos, tem os banquetes, geralmente

fallando, a pecha de serem huma especie de acinte à pobreza, e miseria publica. Muitas vezes em quanto na casa do Sr. F., (que sabe Deos, e sente o proximo por que enriqueceo) se estão banqueteando amigos, e convidados com desperdiçada profusão, milhares de viuvas, centenares de orfãozinhos gemem na miseria, e finão de fome! Não fôra muito mais agradavel a Deos, não fôra mais conforem á Caridade, ou (se este vocabulo já não serve por ser Religioso) à Philantropia tão gabada, e tão pouco seguida o despender metade, ou hum terço da dispeza desses banquetes com o velho descrepito, com o cego, com o a'ejado, com a familia honesta, que sofre em segredo os mais doloresos apuros da necessidade?

Na mõr parte dos nossos engenhos observa-se com magoa até onde chega o desprezo da humanidade. Se casa huma filha do Snr. do engenho, se há hum Baptizamento, não deixa de haver festim, e grande banquete, para o qual matão-se vitolas, gordos porcos, pinhais, galinhas, &c. &c.: mas em quanto na casa de vivenda os guisados, os acipipes rolão profusamente sobre as mezas, vão à triste sanzala, vão vir a comida dos escravos, que não passa da pequena ração de farinha, e da isca de carne secca ordinariamente da pior, que se vende nos armazens! Não me saltem já pela prôa alguma agastadicos, tirando das minhas palavras conclusões disparatadas, que nellas se não contêm, como, que eu quero, que se trachte os escravos a fiambre, a pudings, a empadas, a tortas, &c. ou que os senhores os ponhão à sua meza para os fazer participar do banquete. *Est modus in rebus;* Bem longe estou de ser niveldor: mos o que desejará he, que nesses dias de brodio, nesses dias de tanta soberdão de golosinas, &c. se melhore alguma cousa também da mesquinha ração dos escravos; por que são estes verdadeiramente os que carregão com

todos os trabalhos, e fadigas, são estes os que enriquecem a seus senhores, e justo he, que ao menos em occasões desses festins, elles coitadinhos! também se regoijem, e partecipem d'alguns sobejos da mesa de seus senhores. Eu conheço alguns destes, que assim o praticão, e dão se muito bem com a receita; pois ninguem possue escravos mais lusidos, e mais morigerados.

Finalmente quando reprovo em geral a pequice de dar banquetes, não entenda alguém, que metto restea os jantares de familia. Não; estes são muito diferentes d'aquelle, assim como entendo, devemos tractar bem aos nossos hóspedes, e passar em nossas casas com aquella decencia, que exigem o nosso estado, e meios de subsistencia. Entre o desperdicio, e a tacanheza há meio termo, que he a frugalidade, a qual tanto nos aproveita à bolsa, quanto à saude. O avarento he para mim muito pior, que o prodigo: o avarento em fin sò dá grande alegria ao seu proximo, quando morre, quasi sempre coberto de pragas, e maldições. Em todas as coisas humanas a virtude está posta na mediania. *In medio consistit virtus, si extrema sunt vitiosa.*

VARIEDADE.

Maximas, pensamentos, e reflexões pelo Marquez de Maricá.

O Brasil deve em meu humilde entender gloriar-se de ter hum filho de tão valio, e sólido saber, como o Exm. Marquez d. Maricá. Esta sua obra das Maximas, &c. he ham testemunho da extenção de seus conhecimentos, e do bom gosto, e precião de suas ideias. Ali se encontra a grande experiençia do mundo, e o fino tacto em conhecer o coração humano. Esta obra em fin he em meu humilde entender o fructo de aturado estudo, e nada tem que in-

vejar dos Caracteres de Theofrasto, de La Bruyere, e das Maximas de Rochefaucault.

Pretendo pois ir transcrevendo neste meu pequeno Periodico aquellas, que me parecerem mais proveitosas ao Povo, e sobre algumas farei as reflexões, que me occorrerem; por que tal julgo ser o caminho mais facil de corrigir os vicios, e propagar os bons principios da Moral.

Maximas.

” Huns homens sobem por leves como os vapores, e gazes, outros como os projectis pela força do engenho, e dos talentos.”

Esta verdade nunca apparece tão claramente, como nas Revoluções. Nestas observamos fenomenos espantosos de sujeitos, que por loucos, e ousados elevão-se aos maiores empregos, e decidem dos vitaes interesses da Patria. Homens, que em tempos pacificos, e regulares jazerião em masmorras por seus inverterados crimes, em quadras de revolução sobem aos mais elevados cargos, atrahem os aplausos da multidão, e tornâo-se os mais soberbos, e insolentes dos homens; porém por mais que trepem, e se alonquem, como queiros, jamais grangão os respeitos de quantos os conhecérão na baixa condição de laranjeiras.

” O prodigo pode ser lastimado: mas o avarento he quasi sempre aborrecedor.”

” Os maldizentes, como os mentirosos, acabão por não merecerem credito, ainda mesmo dizendo verdades.”

” A modestia doura os talentos, a vaidade os deslustra.”

” Os abusos, como os dentes, nunca se arrancão sem dores.”

" Os soberbos são ordinariamente ingratos: considerão os benefícios, como tributos, que se lhes devem."

(continuar-se-á.)

Cartas de certo Amante econômico á sua amada.

Carta I.º

Menina, a esmola he obra pia, se se faz de dinheiro proprio; mas se (o que Deos não permitta) se fizesse de dinheiro alheio, seria obra cruel. Eu quizera, F..., declarar com palavras a minha vontade, e não com a bolsa. Disse-me Você, que me queria tanto, que desejava, não tivesse eu pezares. Deixe-me Você ter, e seja o que for, que ainda não queria, me tirasse pezares; e persuada-se, que a mim, e à Sancia Madre Igreja deo-nos Deos nosso Snr., dous Anjos da Guarda; a ella para que acerte, e a mim para que não dé.

Quanto mais Você me pede, mais me namora, e menos lhe dou. Olhem a quem veio pedir vestido de chandalote para passar a Festa! E além desta bala de 48, que lhe pague a chave de hum camarote para ver Mr. Valy! Não, Sinháinha, isso he tentação do demonio. Que melhor Mr. Valy, que melhor Opera, do que ver-nos a Você pedir, e a mim negar? Disserão-me, que outro dia Você, e sua Prima fizerão grande zombaria da minha miseria, e tanta tem sido a que a minha mes-

quinhez faz de Você ambas; que nada nos ficamos devendo. Consta-me, que me acháram mil faltas, e que tudo se lhes foi em achacar-me, dizendo, que eu parecia aquelle, parecia aquell'outro. Confesso, que tudo parecerá, com tanto que não padeça o meu dinheiro. Este anda cada vez mais vasqueiro, e á maneira da pedra impelida pela funda, ordinariamente não torna á mão, que o arremessou de si. E que saudades não deixa a seu domino hum patação, que seja, quando lhe sae d'algabeira para nunca mais voltar! Parece hum filho, que vai a enterrarse. Menina, tudo quanto quizer, menos fallar-me em cousas, que custem dinheiro. Peça-me suspiros, peça-me dictinhos, e chalaças; tudo lhe darei com factura, e de boa vontade: porém dinheiro! Isso he querer logo investir-me, e encordar-me; por que em se me pedindo dinheiro, dá-me o flato; fico palido, cubro-me de suores frios, entro a tremer, como se vi-se apontarem para mim hum bacamarte, e desejara ter azas para voar. Diga-me, Menina, não se pode querer bem sem dinheiro? Amor por ventura he alguma mercadoria? Já viu Você, que a pombinha exigisse paga para afagar o pombo? Maldito seja o primeiro, que por o amor em leilão. Nada, Sinhazinha, a respeito de dar em dinheiro não fallemos nisso; por que a minha balda he fazer garbo de o não dar.

A Deos.

(Continuar-se-á)